

estimular a execução de atividades posteriores de enriquecimento (representar, cantar, desenhar etc.).

1.1 Ouvir histórias

É fundamental que se forneça à criança oportunidades de ouvir histórias, em grande quantidade e variedade, lidas ou narradas pelos mais diferentes "contadores": o professor, o Encarregado da Sala de Leitura, o colega, pessoas da família, amigos em geral. Não se deve excluir a possibilidade de utilizar-se também material gravado, tal como discos e fitas, assim como o acervo da sala de Leitura e textos produzidos pelos próprios alunos. Tais atividades são altamente estimuladoras, pois quase que naturalmente levam o aluno à busca do texto escrito para leitura e à produção ou recriação de textos: "Uma história ouvida desencadeia uma leitura, que leva a outra, que se mistura com uma outra história..." (1)

Ocasionalmente, algumas histórias, em função de seus elementos constitutivos, podem ser utilizadas para integração com outros componentes, auxiliando a aprendizagem de conceitos ou informações pertinentes a Ciências, Matemática, Estudos Sociais.

Procedimentos metodológicos para apresentar histórias:

selecionar o texto de acordo com a maturidade e interesse dos alunos;

apreciar e identificar-se com o texto, envolvendo-se emocionalmente;

fazer um estudo prévio da história, para que a narração e a interpretação sejam expressivas e convincentes;

adequar a forma de apresentação ao texto, optando por uma das técnicas seguintes:

Histórias contadas - São preferíveis às histórias lidas, por proporcionar maior flexibilidade de interpretação; por favorecerem um clima de maior integração entre o narrador e os ouvintes; por permitirem modificações e adaptações atendendo às reações dos ouvintes. Há várias maneiras de se contar uma história:

... histórias simplesmente contadas;

... histórias contadas com a participação da criança durante a narração, repetindo falas, rememorando detalhes ou personagens, entoando cânticos;

... histórias contadas com a ajuda de ilustrações, quando falam de personagens desconhecidas pela criança, abordam situações desvinculadas de suas experiências de vida ou apresentam uma sequência muito extensa de fatos interdependentes. Essas ilustrações podem ser apresentadas de duas maneiras: sob a forma de um único painel - representando uma só cena ou personagem -, na lousa, num cartaz, no flanelógrafo; sob a forma de uma montagem de cenas sequenciais, desenhadas tanto na lousa, como representadas em cartazes organizados em um álbum seriado ou afixados em um "varal rotativo". Neste último caso, o contador vai revelando cada cena aos ouvintes, à medida que a história se desenrola. As cenas de uma história podem também ser ilustradas no flanelógrafo, expondo-se as figuras selecionadas no decorrer da narrativa;

... histórias contadas com o auxílio de objetos relacionados ao texto, com fantoches, com figuras afixadas em varetas etc.;

... histórias interrompidas para criação do final pelas crianças. Nesta atividade, além de ouvir, elas participam do processo criativo. Histórias adequadas para tal fim são aquelas que podem ser interrompidas em momentos de suspense ou em face de situações inesperadas, que devem ser enfrentadas e resolvidas pelas personagens. São histórias que têm o final aberto ou aparentemente fechado. A conclusão do texto pode ser feita e apresentada pelas crianças individualmente ou em grupo, cabendo ao professor incorporar as sugestões à história;

Histórias lidas - O professor pode ler histórias para a classe com ou sem a ajuda de ilustrações. No primeiro caso, propicia o lançamento de hipóteses pela criança e a comparação entre o desenho e o texto escrito, no segundo, estimula a imaginação. Em ambos os casos, é importante que tais textos apresentem rimas, trocadilhos, repetições, enfim jogos verbais, que conferem à linguagem um caráter lúdico, permitindo à criança perceber e sentir a melodia da linguagem. Ao ler histórias, o professor deve chamar a atenção para o título, autor, o ilustrador do livro, a editora etc.;

proporcionar ambiente calmo, descontraído e confortável evitando interferências externas ou interrupções. Narrador e ouvintes devem ficar dispostos num mesmo nível, de preferência sentados no chão, em forma de U. Uma música pode anteceder a hora da história como "anúncio" da atividade, principalmente nas séries iniciais.

oportunizar momentos, após a audição da história, para que os alunos possam comentá-la, opinando livremente sobre os fatos e as personagens de forma a extrapolar os elementos significativos do texto para sua vida. O professor pode estimular os comentários através de perguntas, como por exemplo: "O que você achou da atitude de tal personagem?" "O que você teria feito no lugar de fulano?" "Você acha que na vida as coisas acontecem assim?" etc.;

desenvolver, dependendo do grau de motivação da classe, atividades de enriquecimento, que possam levar o aluno à prática de produção de textos orais, escritos ou em outras linguagens. Por exemplo: representação espontânea; entrevista com personagens ou com o autor; confecção de desenhos, cartazes, dobraduras, máscaras, brinquedos etc.; produção, recriação

(1) in "Hora da História" 1986 p. 13

ou reprodução oral ou escrita da história; debate; júri simulado; pesquisa etc.

Deve-se incentivar, desde as séries iniciais, o hábito de ouvir histórias produzidas e narradas pelos próprios alunos, como estímulo à produção tanto oral como escrita.

1ª série

A hora da história, na 1ª série, além de ser um momento em que as crianças têm um referencial comum para se manifestarem, permite que construam idéias sobre o que significa ler e escrever e, simultaneamente, passem a compreender a função da escrita. Daí, ser importante priorizar-se a leitura oral de histórias para a criança que está iniciando o processo de alfabetização.

O professor pode fazer perguntas que levem as crianças a observar a ilustração e, depois, levantar com elas idéias (hipóteses) sobre o que o autor escreveu junto à ilustração (o que está escrito). À medida que a criança comprova ou não suas hipóteses, ela vai podendo diferenciar, cada vez mais, a escrita do desenho. Com esta convivência, a criança passa a formular hipóteses sobre as relações imagem - texto e, pondo-as à prova, chega a perceber que texto e imagem têm significados complementares, mas nem sempre coincidentes, ou seja, nem sempre o que está escrito corresponde inteiramente ao que está desenhado e vice-versa" (1)

Quanto à temática, as histórias que normalmente mais agradam às crianças desta fase são as de aventuras, no ambiente próximo: família, escola, comunidade, histórias de animais, de fantasia e problemas infantis. Algumas histórias podem também ser exploradas como pretexto para introdução ou reforço na aprendizagem de outros componentes curriculares. Assim, por exemplo, "O Chapéuzinho Vermelho" presta-se para um reforço a Ciências, no tocante à nomenclatura dos órgãos dos sentidos; "A Poluição Sonora na Floresta" (adaptação de Wagner Antônio Calmon Ferreira), inclusive na proposta de Ciências, oportuniza momentos de discussão sobre o tema poluição; "O Trem" de Eliardo e Mary França (Editora Ática) pode auxiliar o ensino de numerais, adição e subtração, através do movimento dos passageiros e das estações, num trabalho integrado à Matemática.

2ª, 3ª e 4ª séries

As crianças, nestas séries, encontrando-se na fase das operações concretas, caracterizam-se pela preferência por contos fantásticos, de fadas, de aventuras ou mistério, histórias de humor, fábulas, contos populares simples, narrativas do cotidiano e folclóricas.

5ª e 6ª séries

Nestas séries, o aluno inicia o desenvolvimento do pensamento hipotético-dedutivo e, conseqüentemente, da capacidade de abstração, aprofundando o seu conhecimento do mundo; acredita na reflexão, como se tudo na vida devesse submeter-se às teorias e não estas à realidade.

As histórias adequadas a essa faixa etária realçam a ação de heróis e heroínas que se entregam à luta por um ideal humanitário. Recomendam-se contos de humor, de mistério, de aventura, de ficção científica, do folclore, contos realistas etc.

As ilustrações, embora agradem, são dispensáveis, pois os alunos, diferentemente das séries iniciais, já possuem capacidade de compreender textos transmitidos apenas em linguagem verbal.

7ª e 8ª séries

Nestas séries o aluno encontra-se na fase do pensamento formal, aprofundando seu conhecimento do mundo com as noções abstratas de tempo, de espaço, de causalidade de número, de semelhanças ou diferenças entre os elementos que compõem o seu universo concreto. E, principalmente, o valor das idéias e ideais.

Sugerem-se para essa faixa etária histórias que realçam a ação de heróis e heroínas que lutam por ideais humanitários ou contra preconceitos sociais e obstáculos à realização sentimental: crônicas em geral; contos de humor, de mistério, de ficção científica, de aventuras, policiais, folclóricos, realistas (abordando problemas relacionados ao universo do adolescente).

1.2. Ouvir textos poéticos

O trabalho com textos poéticos também deve ser enfatizado pelo seu caráter lúdico, intuitivo, criativo, mágico, para que a escola permita que permaneça "vivo o instinto poético da infância, que vai fenecendo à pro-

(1) Detalhamento da Programação. Linguagem Oral - "Orientação para o trabalho com histórias na Pré-Escola" 1985, p. 7.